

JORNAL DOS CEGOS

REVISTA DE TYPHLOLOGIA

Premiada com a medalha de prata na Exposição Industrial do Porto em 1897 e com o Grande Diploma de Honra, na Exposição da Imprensa, Lisboa 1898

IMPRESSA Á CUSTA DO ESTADO

A importancia total da venda d'esta publicação reverte a favor das «Officinas Branco Rodrigues»

<p>REDACÇÃO Livraria Catholica Rocio—Lisboa</p>	<p>REDACTOR BRANCO RODRIGUES</p>	<p>PREÇO DO VOLUME Um anno—14 numeros 500 réis</p>
--	---	--

PROFISSÕES PARA OS CEGOS

POR

M. Hall

Director do Instituto de Cegos de Philadelphia

Vamos examinar as profissões que estão ao alcance dos cegos, as quaes lhes podem ministrar o meio mais seguro de ganhar a vida, e procuraremos estudar qual é o modo de tirar d'ellas o melhor partido possível.

I

Esta questão tem sido proposta milhares de vezes; tem-se experimentado successivamente o fabrico de capachos, de cestos, de cordas, de escovas, de redes, de colchões, etc. Em certos sitios, tal profissão teve bom exito, enquanto uma outra é que era a unica que parecia ser a que devia dar melhor resultado. Será por culpa dos cegos, da sua educação, ou das condições diferentes do trabalho?



É evidente que um cego não pôde ser tão habil como uma pessoa com vista; os institutos não podem rivalisar com as manufacturas estrangeiras; o alumno cego, entre nós, occupa-se do trabalho manual sómente durante duas ou tres horas por dia; é natural que considere esse tempo mais como repouso do trabalho intellectual do que como um aprendizado importante.

As ferias, absolutamente necessarias para os alumnos cegos, são muito prejudiciaes para as officinas.

As obras fabricadas n'estas officinas podem considerar-se obras feitas por aprendizes, e o valor dos productos resente-se d'esta inferioridade. É claro, por consequencia, que, nos institutos de cegos, o producto das officinas tem sempre deficit.

Educação ou aprendizado de cegos é sempre synonymo de despesa.

Ha duas classes distinctas de cegos: os que o são de nascença e os que perderam a vista depois de se habituarem a servir-se dos olhos.

Para os primeiros a cegueira, apesar de ser um defeito, é uma condição natural.

A experiencia que elles adquirem insensivelmente e uma educação judiciousa dão aos outros sentidos uma agudeza, que se torna para elles uma compensação, e obteem ao mesmo tempo um grande poder das faculdades mentaes, especialmente da memoria.

É esta especie de cegos que povoa os nossos institutos, cuja missão é a de lhes desenvolver a intelligencia, disciplinar-lhes as faculdades e de dar uma educação especial, quando se encontra uma aptidão especial.

É entre elles que vamos achar os letrados, os musicos, os professores, os mathematicos, etc., cuja existencia mostra que a cegueira não é um obstaculo insuperavel para um homem resolutivo. Mas, mesmo n'esta classe, o maior numero nada tem que os distinga dos seus concidadãos.

Devem recorrer a meios ordinarios para ganhar a vida, e n'esse caso será necessario recorrer ao trabalho manual? Esta é que é a questão.

Não poderiamos achar qual seria o que mais convem ás creanças cegas?

Ha officios que exigem uma grande delicadeza de sentidos, taes como, a preparação de perfumes ou a manipulação do café. Não poderiam tornar-se habeis provadores de chá, por exemplo?

Os viajantes dizem que no Japão os massistas são todos cegos e os jornaes noticiam que em Inglaterra teem-se feito experiencias para esse fim, que teem sido satisfactorias.

Parece, com effeito, que, sendo o tacto tão desenvolvido entre os cegos, tornar-lhes-hia facil este trabalho, particularmente para as mulheres, que o poderiam fazer tão habilmente como os homens.

Isto é um exemplo, que evidentemente só se poderia pôr em pratica nas grandes cidades. Mas, procurando seriamente e com intelligencia, estou convencido que se encontrariam outras industrias, que poderiam servir aos cegos.

II

A segunda classe dos cegos, isto é, os que só foram atacados de cegueira em uma idade mais ou menos avançada, soffre muito mais: é-lhes necessario acostumarem-se a passarem sem o sentido da vista.

Quer essa desgraça tenha tido por causa um accidente ou uma doença, teem mais custo que os cegos de nascença a substituir a vista pelo tacto.

Certamente, alguns d'elles são dotados de qualidades physicas e moraes que lhes permittem ser bons operarios e chegar até a posições elevadas na sociedade. Mas a maior parte só pôde entregar-se ao trabalho manual.

Cerca de oitenta por cento dos individuos que cegaram em virtude de desastre, são trabalhadores ou mineiros, que ganham a sua vida por meio da força physica e não teem aptidão para cousa alguma.

Dividiremos os cegos trabalhadores em tres categorias:

1.^a Os que saíram dos institutos e que são incapazes de uma profissão liberal;

2.^a Os que perderam a vista na idade adulta e que podem ter certas aptidões;

3.^a e Aquelles, cuja intelligencia e movimentos são de uma lentidão desesperadora.

É evidentemente impossivel encontrar um officio que pudesse servir para todas estas categorias tão differentes.

Certamente, o melhor officio para os cegos deve ser o que todos possam praticar; deve exigir instrumentos muito simples e deve ser de um uso geral; é necessario tambem attender á proximidade dos materiaes e do logar da venda: seria absurdo estabelecer uma cordoaria nos prados do *Far West*, e seria igualmente absurdo ensinar o cego a fabricar um objecto, que só se empregasse na terra em que o cego habita. Vamos procurar qual é o officio que reune quanto possivel as condições que deixámos exaradas.

III

É bem difficil de responder a esta proposição, visto que cada paiz tem as suas necessidades particulares, que variam segundo as suas condições climatericas, etc.

Um relatorio especial, publicado em uma das nossas grandes cidades, ha alguns annos, declarava que o fabrico dos enxergões era extremamente lucrativo, o que não acontece em outras cidades.

A empalhagem de garrafas exige uma destreza que está fóra das aptidões dos cegos adultos; a fabricação de cestos encontra muitas vezes as mesmas objecções, e a concorrencia dos operarios com vista conserva o preço de tal fórmula baixo, que só a poderíamos aconselhar a alguns centros ru-raes, onde houvesse a materia prima por preço barato, e onde houvesse facilidade de venda, para a exportação de flores, fructos, legumes, etc.¹

A fabricação de escovas está, ha alguns annos, muito em voga nos institutos americanos, mas os cegos só podem fabricar um artigo ordinario.

Bem sei que se fabricam em todos os nossos institutos maravilhosos productos, mas exigem um tal dispendio de tempo, que não se poderia tirar d'elles provento algum.

Nos depositos de escovas de dentes de boa qualidade, que vem do estrangeiro, que passaram por tres mãos differentes, que pagaram direitos, vendem-se por 50 centimos, a retalho.

O nosso cego deve pois limitar-se ao fabrico das escovas ordinarias; ainda assim tem que lutar nas cidades onde houver fabricas que façam escovas á machina, cujo preço não poderia deixar aos cegos nenhum provento.

Deve ter melhor exito nas pequenas cidades, se houver disposições particulares para o commercio e se pudér haver depositos.

A fabricação de escovas deve pois, ser considerada como conveniente para um bom operario, dotado de energia e habilidade, para fazer venda dos seus artefactos.

¹ Foi por este motivo, muito bem escolhido o officio de cesteiro, para os cegos das *Officinas Branco Rodrigues*, visto que é industria local de Castello de Vide, onde abundam os castanheiros, e por consequencia a materia prima para a fabricação de canastras.

A empalhagem de cadeiras é um outro officio que devemos mencionar, ou antes o que devemos chamar a reempalhagem de cadeiras.

Para as empalharem pela primeira vez, os preços são de tal fôrma mínimos, que os nossos pobres cegos não podem competir.

Não se dá o mesmo caso, quando se trata dos concertos.

N'este caso a concorrência é restricta; não é necessária ferramenta especial; a materia prima é barata, e, nas pequenas cidades, os operarios podem ganhar a sua vida, especialmente se puderem fazer uso de um outro officio, visto que a reempalhagem só apparece em epochas intermittentes. Para isso, como em todos os officios, a presença de uma mulher ou de creanças com vista, é muito vantajosa.

A fabricação dos colchões deve ser considerada como um dos officios que podem convir aos operarios mais intelligentes, exige muita destreza. Os que a puderem executar terão bom exito nas cidades populosas, tomando encommendas nos grandes armazens e trabalhando em suas casas.

O inconveniente consiste em que os pedidos são irregulares e ás vezes excessivos, e outras vezes ha a luctar com a concorrência dos artifices com vista.

É por isso conveniente que o cego tenha possibilidade de fazer outros trabalhos.

IV

A meu ver, depois de ter passado em revista todos os officios, entendo que o mais lucrativo, sem contradicção, é o fabrico de vassouras de palha. Aprende-se facilmente, e os cegos podem fabricar estas vassouras de todos os tamanhos.

Ha tres operações differentes; um bom operario põe-se rapidamente ao corrente e ganha facilmente a sua vida, trabalhando em sua casa. O que for menos destro aprende sem difficuldade uma ou duas das operações exigidas e ganha assim a sua vida em uma manufactura.

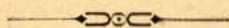
Os pedidos de encommendas são regulares e não ha a temer a concorrência.

Alem d'isso, a fabricação d'estas vassouras pôde dar trabalho, ao mesmo tempo, tanto aos melhores operarios como aos mais incapazes. A experiencia demonstrou que todos os cegos podem escolher a palha para as vassouras, isto é, podem escolher os caules, para os cinco tamanhos differen-

tes; noventa por cento dos cegos são capazes de coser uma vassoura, e cinquenta por cento podem entrelaçal-a convenientemente.

Em resumo, sobre cem cegos que se esforçam por ganhar a vida individualmente, só a metade d'elles podem acabar sosinhos uma vassoura em estado de ser vendida, emquanto, havendo officina, graças á divisão do trabalho, todos os operarios podem tomar parte na fabricação. Este mesmo principio pôde applicar-se á maior parte dos officios e prova o grande beneficio da associação. Se se ajuntar a este trabalho em commum, um «home», onde os cegos se possam alimentar por um preço simplesmente remunerador, encontraremos um dos meios que permite aos cegos ganhar a sua vida. Evidentemente não será uma empreza lucrativa; como os homens capazes de se sustentarem gostam sempre mais de viver independentemente em suas casas, só serão os peiores operarios que ficarão assim associados; mas são precisamente estes que necessitam do nosso auxilio.

Para concluir, diremos que se deveria sempre annexar a todos os institutos de cegos uma officina para os operarios, cujos directores se encarregassem especialmente de procurar officios mais vantajosos, não só com relação ao fabrico como á venda dos artefactos.



A IMPRENSA E O JORNAL DOS CEGOS

DUQUEZA DE PALMELLA

O sr. conselheiro Luciano Cordeiro entregou na redacção do *Jornal dos Cegos* um primoroso artigo, destinado a acompanhar o retrato da sr.^a duqueza de Palmella, que aquella revista vae publicar em um dos proximos numeros.

É uma joia litteraria, que aquelle eximio escriptor compoz para exaltar o caracter da nobre duqueza, a primeira das fidalgas portuguezas que se dignou proteger a famosa instituição do ensino dos cegos, estabelecida em Castello de Vide.

O sr. conselheiro Luciano Cordeiro, que já visitou, como inspector das escolas industriaes, as officinas dos cegos, pôde avaliar quanto é digno de protecção aquelle maravilhoso instituto, e por isso escreveu um dos melhores artigos que a sua prodigiosa penna tem produzido.

Com esse artigo encetará o *Jornal dos Cegos* a publicação do seu quarto anno de existencia.

(Do *Diario de Noticias*, de Lisboa.)

METHODO BRANCO RODRIGUES

Este methodo de leitura e escripta, que foi publicado em 1880 por David Corazzi, cujas edições se acham esgotadas, está sendo escripto em relevo, para uso dos cegos, pela sr.^a D. Maria da Madre de Deus Pereira Coutinho, a caridosa senhora que tanto tem contribuido para o desenvolvimento do ensino dos cegos, até hoje tão descurado no nosso paiz.

O nosso collega o sr. Branco Rodrigues offereceu a esta illustre dama um apparelho que adquiriu em Londres, na sua ultima viagem de estudo ao estrangeiro, por meio do qual se pôde escrever em relevo de ambos os lado do papel, pelo systema Braille, o unico systema universalmente adoptado em todas as escolas de cegos do mundo.

Os livros que a sr.^a D. Maria da Madre de Deus Pereira Coutinho está escrevendo são destinados aos alumnos cegos das Officinas Branco Rodrigues, instituidas no asylo de Castello de Vide.

(Do *Tempo*, de Lisboa.)

METHODO ESTENOGRAPHICO PARA USO DOS CEGOS

O nosso collega o sr. Branco Rodrigues vae publicar um volume impresso em caracteres em relevo, contendo as abreviaturas do systema Braille, applicadas á lingua portugueza, e as respectivas explicações, regras e exemplos.

Esta obra que tem um grande valor pratico para todos os cegos illustrados, é consagrada pelo seu auctor á illustre typhlogoga a sr.^a D. Maria da Madre de Deus Pereira Coutinho, a nobre fidalga, que com uma abnegação digna de maior encomio, se tem dedicado ao desenvolvimento do ensino dos cegos, escrevendo grande numero de obras pelo systema Braille, para a bibliotheca dos Cegos de Castello de Vide.

(Do *Diario de Noticias*, de Lisboa.)

ASYLO DOS CEGOS DE CASTELLO DE VIDE

Parte hoje para Castello de Vide uma ceguinha de tres annos, que vae dar entrada no asylo d'aquella villa. São cêrca de 50 os cegos albergados n'aquelle pio estabelecimento, mas são numerosos os pedidos de outros cegos, que desejam ser ali admittidos.

Apesar do edificio ser assás grandioso para conter maior numero de asylados, os rendimentos d'aquelle instituto, aliás muito intelligentemente administrados pela sua illustre direcção, não permitem a admissão de mais cegos.

A redacção do *Jornal dos Cegos*, desejando o desenvolvimento d'aquella séria instituição, estabelecida ha 35 annos, recebe na Livraria Catholica, ao Rocio, quaesquer donativos, que não serão dispendidos com a publicação do jornal, que é impresso gratuitamente na Imprensa Nacional, mas que serão entregues, como o tem sido o producto das assignaturas, á direcção do asylo, cujos actos são fiscalizados pelo governo.

(D'O *Seculo*, de Lisboa.)

DONATIVOS PARA AS OFFICINAS BRANCO RODRIGUES

A redacção do *Reporter*, desejando collaborar na obra iniciada pelo *Jornal dos Cegos*, para o desenvolvimento do ensino dos cegos no asylo de Castello de Vide, promptifica se a receber dos seus leitores quaesquer donativos com que elles queiram beneficiar aquella instituição.

O asylo de Castello de Vide possui bens de raiz que lhe permitem sustentar e educar um numero limitado de cegos, mas está legalmente habilitado a receber legados e dadas que lhe servirão para augmentar a sua esphera de acção.

Por isso serão abençoados todos os donativos, por mais infimos que sejam, que os nossos leitores queiram enviar a esta redacção, para tão caridoso fim.

Publicaremos dia a dia a importancia das dadas que recebermos, as quaes remetteremos á direcção do asylo dos cegos de Castello de Vide.

As redacções da *Nação*, do *Jornal de Lisboa*, do *Diario da Tarde*, do *Commercio do Porto*, da *Voz Publica*, do Porto, e de outros jornaes diarios fizeram identico appello aos seus leitores.

O abastado capitalista portuense sr. Joaquim Antonio Madeira entregou na redacção do *Jornal dos Cegos* a quantia de 10\$000 réis, destinada a augmentar o fundo d'estas officinas de cegos, instituidas no Asylo de Castello de Vide.

Pelo mesmo benemerito philanthropo foi entregue a esta redacção a quantia de 5\$000 réis para o Albergue das Creanças Abandonadas, com que um anonymo quiz beneficiar esta instituição.

O sr. Manuel José Granja, abastado capitalista e generoso bemfeitor d'estas officinas de cegos, entregou na Livraria Catholica, ao Rocio, séde da redacção do *Jornal dos Cegos*, a quantia de réis 10\$000, para serem remettidos á direcção do Asylo de Castello de Vide, que administra estas officinas.

A caridosa senhora D. Marianna Sobral, entregou n'esta redacção a quantia de 1\$000 réis, promettendo dar mensalmente 500 réis para o mesmo humanitario fim.

Esta senhora é a primeira bemfeitora das officinas, que espontaneamente concorre com uma quota periodica para o ensino dos cegos.

A estes benemeritos bemfeitores confessa-se gratissimo o redactor do *Jornal dos Cegos*.